O DIÁLOGO COMO ELEMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO PROFESSOR: CONTRIBUTOS DO PROGRAMA RP UNILAB

Samille Maria De Sousa Barboza [1]
Lúcia De Fátima Freitas Silva[2]
Amarildo Pereira Da Silva[3]
Davi Gonçalves Da Silva[4]
Elisangela André Da Silva Costa[5]

RESUMO

O presente texto objetiva refletir sobre o diálogo como elemento teórico, metodológico, político e pedagógico que atravessa os processos de ensinar e aprender a profissão professor, a partir da experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Desde sua instituição, no ano de 2018, o referido programa vem permitindo ricas articulações entre escolas e universidades, assim como entre os sujeitos das práticas educativas presentes nestes espaços. As vivências do Programa colocam recorrentemente docentes orientadores, preceptores e residentes diante de tensões e contradições que emergem do contexto social mais abrangente e que afetam as políticas educacionais que orientam o funcionamento da educação básica e da educação superior no Brasil. Dentre estas tensões, destaca-se a perspectiva prescritiva, de controle e regulação, que afeta, cada vez mais, a formação e o trabalho docente, na tentativa de reduzir o papel do educador à do técnico, consumidor de informações e cumpridor de scripts elaborados por especialistas, visando o alcance rápido de melhores resultados quantitativos através de seu trabalho. O PRP – Unilab tem como principal marca identitária a valorização da diversidade, da perspectiva crítica e dialógica nos processos de ensinar e aprender a profissão professor. As vozes dos sujeitos que atuam como formadores junto aos residentes são capazes de desvelar os avanços e dificuldades do diálogo no desenvolvimento de suas ações e podem iluminar experiências de outros educadores no exercício de seu trabalho. Assim, o presente estudo, orientado pela abordagem qualitativa, utilizou como estratégia de aproximação com a realidade a análise de narrativas produzidas por docentes orientadores que atuaram em quatro diferentes áreas do conhecimento, utilizando como aporte teórico principal Paulo Freire (1987, 1996).

Palavras-chave: Dialogicidade; Formação Inicial de Professores; Residência Pedagógica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, samillemariaa@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, luciafreitas.contato@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Discente, amarildopereirah2o@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, davigoncalvesfla@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva refletir sobre o diálogo como elemento teórico, metodológico, político e pedagógico que atravessa os processos de ensinar e aprender a profissão professor, a partir da experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

O Programa Residência Pedagógica foi instituído no ano de 2018, através da Portaria Capes no 38 (CAPES, 2018), tendo como finalidade "[...] apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica".

A partir da participação da Unilab nas duas primeiras edições do PRP, importantes articulações foram tecidas entre o coletivo que o compõe: cursos de licenciatura situados nos campi desta IES no Ceará e na Bahia; secretarias estaduais e municipais de educação; gestores de instituições da rede federal de ensino; professores da educação básica e superior e estudantes dos cursos de licenciatura, da educação infantil, do ensino fundamental e médio. As reflexões acerca das especificidades das instituições de ensino e seu público colocam o coletivo diante do necessário exercício do diálogo, através do qual é possível (re)pensar as ações do programa, adequando-o às características, potencialidades e limitações dos contextos onde se inserem os subprojetos.

Dentre os principais desafios é possível citar as tensões e contradições que emergem do contexto social mais abrangente e que afetam as políticas educacionais que orientam o funcionamento da educação básica e da educação superior no Brasil, materializadas através de ações diversas orientadas pelo/para o controle e regulação das ações docentes, na tentativa de reduzir o papel do educador à dimensão técnica, esgotada de crítica, visando constituí-lo como um consumidor de informações e cumpridor de scripts elaborados por especialistas cujo compromisso central é o alcance rápido resultados quantitativos.

Com vistas à melhor compreensão desse processo, elaboramos o presente estudo que se assenta na abordagem qualitativa, trazendo para a centralidade as vozes dos sujeitos que atuam como formadores junto aos residentes. A análise das narrativas produzidas por docentes orientadores que atuaram em quatro diferentes áreas do conhecimento utilizou como aporte teórico principal Paulo Freire (1987, 1996). Os resultados revelam o teor crítico e emancipatório do diálogo e seus contributos para os sujeitos e para os contextos, cujas principais marcas deixadas se configuram como experiências de humanização e compromisso com a defesa da educação pública.

METODOLOGIA

Esta pesquisa orientou-se pela abordagem qualitativa, articulando como
estratégias investigativa central a análise de narrativas produzidas por professores de quatro diferentes áreas do conhecimento que aturam como docentes orientadores na segunda edição do Programa Residência Pedagógica na Unilab, realizada entre os anos de 2020 e 2022. A análise das narrativas foi realizada à luz dos contributos de Freire (1987, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dialogicidade freireana e os processos formativos de professores em pauta

Para Freire (1987), o diálogo pressupõe dos que dele se dispõem a participar a compreensão e vivência de

ISSN: 2447-6161

seus fundamentos, quais sejam: amor, fé, humildade e pensar crítico. Sem estas disposições, não há valorização das diferenças, das formas de ser e estar no mundo, tampouco da forma de pensá-lo. Assim, o diálogo pressupõe abertura ao outro, à dúvida, à indagação e à oportunidade de aprender sempre, a partir da pergunta. O Programa Residência Pedagógica coloca em movimento diferentes saberes, os produzidos no contexto da academia e os produzidos no contexto da escola. Coloca em diálogo diferentes sujeitos: professores da educação básica e da educação superior, educandos dos cursos de licenciatura, estudantes da educação básica e comunidade escolar. Os contributos que cada um desses segmentos traz para o debate sobre a formação e o exercício profissional docente são capazes de iluminar diferentes aspectos, tornando os processos de ensinar e aprender a profissão cada vez mais amplos. De acordo com Freire (1996, P. 29) esse processo de aprendermos uns com os outros traduz nossa condição de seres históricos e inconclusos. Para o autor: [...]Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento.

Assim, o processo de busca nos impulsiona ao despertar da curiosidade epistemológica, ao interesse pela pesquisa, à valorização dos sujeitos e dos contextos onde se dão as práticas educativas porque são sempre capazes de oportunizar a construção de novos conhecimentos que são fundamentais ao exercício da docência. Contudo, há atualmente uma pressão sobre escolas, universidades, educadores e educandos, para que transformem os processos de formação em estratégias de treinamento de habilidades ou competências que servem muito mais aos organismos internacionais para avaliarem as condições de investimento de recursos financeiros no país, do que aos processos de formação voltados à preparação das pessoas para lidar de maneira crítica e humana com os desafios cotidianos de seus contextos de existência. A preocupação, expressa em currículos unificados e avaliações externas parece se voltar mais para processos de rankeamento que para processos de busca mais igualitária de condições de aprendizagem (COSTA, 2018). As pressões dos organismos externos à escola acabam por dificultar as possibilidades de diálogo, mas não são capazes de sufocá-las.

O que revelam as narrativas dos sujeitos

Os relatos apresentados nesta seção anunciam as experiências dos sujeitos como docentes orientadores vinculados a quatro diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Física, Pedagogia e Letras). De modo geral, abordam as decisões, os conflitos, os impedimentos, as percepções.

No que diz respeito ao diálogo estabelecido pelos subprojetos junto à Coordenação institucional, os sujeitos apresentam movimentos de busca de entendimentos, de escuta sensível e de construção de colaborações com o coletivo visando a superação dos desafios postos na materialização do programa, conforme visualizamos na narrativa do sujeito 01:

E foi naquele primeiro momento em que a coordenação institucional não deixou a peteca cair, vamos dizer assim, e nos encaminhou, nos orientou, nos deu subsídios para que nós pudéssemos seguir com as atividades com as propostas dos subprojetos. No caso do subprojeto de pedagogia aqui do Ceará , nós andamos assim muito juntas na preparação do planejamento das atividades mensais, de pensar e começar a fazer atividades numa plataforma que a gente não tinha e não tinha nenhuma familiaridade (Sujeito 01).

Devido à pandemia, a coordenação institucional precisou se articular para suprir as demandas pré-existentes e as demandas que estavam surgindo com o início da quarentena, como a dificuldade de acesso à tecnologia por exemplo. Assim, foi bastante usado o diálogo na interação entre a coordenação, professores, residentes e alunos. Para o Sujeito 02:

ISSN: 2447-6161

E as orientações da coordenação institucional sempre foram muito amáveis porque eu não sei como tiveram condições de se sustentar num momento como foi esse de isolamento social que a gente teve que readaptar toda a nossa forma pedagógica, e dos recursos pedagógicos ao nosso fazer pedagógico que é presencial e a gente foi fazendo de forma a distância. Então, é o diálogo, a organização, pensar a escola, e chegar até a escola de forma virtual foi um dos grandes desafios mas minimamente a gente se deu conta (Sujeito 02).

Visualizamos que a postura dialógica representa a redefinição das relações de poder, a busca por caminhos que possam contribuir com os processos de humanização do modo como os diferentes papeis assumidos dentro da estrutura do programa se organizam. Importante destacar como referência, o compromisso com a emancipação dos sujeitos, com o reconhecimento do potencial criador presente na práxis educativa (FREIRE, 1996).

No que diz respeito ao diálogo estabelecido entre preceptores e docentes orientadores, a marca presente nos relatos é a de respeito e de colaboração. O que a palavra faz é que, ao mesmo tempo em que o emissor anuncia, deve ser o que o receptor reflete. O código linguístico é a externalização de ideias e, portanto, deve ser bem compreendido e escrutinado criticamente. Ter coragem para conversar é essencial: pensar, falar, ouvir, criticar e falar. Diante disso, todos os agentes puderam se comunicar e transpassar pelas dificuldades.

O planejamento e a execução das atividades, capitaneadas num primeiro momento pela Coordenação Institucional e, em seguida, pela Coordenação de Área, Preceptores e Residentes,
contaram com a facilidade de distintas ferramentas tecnológicas para a sua viabilização. No entanto, tal facilidade esbarrou em dificuldades de acesso a equipamentos e serviços tecnológicos indispensáveis para o bom diálogo entre Preceptores e Residentes com os discentes da escola-campo (Sujeito 03).

Freire nos ensina que não podemos chegar aos sujeitos que de modo geral se imersos num contexto colonial para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos (FREIRE, 1987, pag. 117). A partir disso, percebe-se que foram supridas as carências tecnológicas através do diálogo e depois de uma análise social feita humildemente dentro das escolas para deixar a população rural
minimamente apta a ter um ensino de qualidade diante daquelas circunstâncias.

De uma forma muito colaborativa, participativa com os estudantes, os residentes, as preceptoras muito preocupadas em querer atender todas as demandas do subprojeto de pensar, de nos dar subsídios, pensar recursos pedagógicos para que a gente pudesse ter contato com as crianças e com as famílias nesse processo de alfabetização em que essas crianças e famílias que tinham maiores dificuldades de ter acesso aos recursos tecnológicos a internet e a gente foi se reinventando do nosso jeito de fazer a alfabetização (Sujeito 02).

A busca da libertação passa necessariamente pela proclamação da palavra, mas não uma palavra qualquer, mas uma palavra consciente do que proclama e do que busca. Como já vimos, o diálogo também é outro elemento importante na luta pela libertação dos oprimidos, e esse primeiro fruto é fundamental porque Paulo não propõe palavras a serem impostas, mas palavras a serem amplamente debatidas para chegar a uma solução de libertação.

No que se refere ao diálogo com os Residentes, os sujeitos destacam o desafio de vivência das atividades formativas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, inicialmente pensadas como uma situação-limite, mas que depois se transformou em inéditos-viáveis pela ação dialógica tecida pelo coletivo.

CONCLUSÕES

A partir do presente estudo, compremos que a articulação entre os documentos e as vivências cotidianas do

ISSN: 2447-6161

Programa Residência Pedagógica no contexto da Unilab foi atravessada pela postura dialógica e problematizadora da realidade. Destaca-se, nesse cenário, o modo como o conjunto de sujeitos – coordenações de área, preceptores e residentes – participou ativamente da leitura crítica e da ampliação do escopo formal definido para o projeto no conjunto de documentos analisados, numa postura que permitiu a superação da lógica bancária e o fortalecimento da perspectiva problematizadora, através do exercício do diálogo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Pibic-Unilab-CNPq, pelo fomento à presente pesquisa, materializado através do pagamento de bolsa de iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

UNILAB. Projeto Institucional do Programa Institucional do Programa Residência Pedagógica. Redenção: Unilab, 2020.

CAPES. Portaria no 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, CAPES, 2018.

COSTA, Elisangela André da Silva. Diálogos Pedagógicos a partir da formação inicial de professores: o caminho e o caminhar da Unilab. Relatório (Pós-Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ISSN: 2447-6161